

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO LUTO PERINATAL

The importance of the nurse in perinatal grief

Stephany Victoria Dos Santos Vicente¹

Vanessa Malacrida De Moraes²

Josiane Estela de Oliveira Prado³

¹Discente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

²Orientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

³Coorientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

Resumo

O luto perinatal é definido como perdas que ocorrem no decorrer da gestação, parto ou nos primeiros momentos de vida do bebê. A experiência do luto perinatal é de difícil descrição e assimilação pelos pais, pois um filho representa o início da vida e não o seu fim. Deste modo, o enfermeiro deve estar preparado para agir junto à mãe que perdeu o filho, posicionando-se como profissional que reconhece o sofrimento do outro, promovendo apoio, conforto, esclarecendo dúvidas, com vistas a uma comunicação verbal e não verbal acolhedora e reconfortante durante o processo de luto. O objetivo deste trabalho é descrever a importância do Enfermeiro no momento do luto perinatal. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, do tipo narrativa por meio de artigos científicos, publicações em revistas eletrônicas e trabalho de conclusão de curso, nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO. Desta maneira, a indispensável a orientação necessária para o profissional em relação a comunicação e a empatia na assistência prestada ao neonato, a enfermagem além de oferecer uma oportunidade de recordações como um toque ou uma madeixa de cabelo do natimorto aos genitores, pais que tem a oportunidade de olhar e pegar o neonato no colo acabam superando o luto de uma forma leve e compreensível, está ligando com os baixos índices de estresse pós-traumático. Portanto a preparação do profissional de enfermagem frente ao luto perinatal é de extrema importante, para que assim o processo de luto seja menos doloroso.

Palavras-chave: Enfermeiro; Luto perinatal; Assistência de enfermagem; Morte fetal

Abstract

Perinatal mourning is defined as losses that occur during pregnancy, childbirth, or the first moments of the baby's life. The experience of perinatal mourning is difficult to

describe and assimilate by parents, for a child represents the beginning of life and not its end. In this way, the Nurse must be prepared to act with the mother who lost her child, positioning herself as a professional who recognizes the suffering of the other, promoting support, comfort, clarifying doubts, with a view to a verbal and non-verbal communication welcoming and comforting during the grieving process. The aim of this work is to describe the importance of the Nurse at the time of the perinatal mourning. The methodology used was a review of literature, narrative type through scientific articles, publications in electronic journals and course completion work, in the Google Academic databases, SciELO. In this way, the necessary guidance for the professional in relation to communication and empathy in assisting the newborn baby, nursing as well as providing an opportunity for memories such as a touch or a matrix of hair to the parents, parents who have the opportunity to look and catch the newborn in the lap end up overcoming the grief in a light and understandable way, is connecting with the low indices of post-traumatic stress. Therefore the preparation of the nursing professional in the face of perinatal and extremely important mourning, so that the grieving process is less painful.

Key Words: Nurse; Perinatal mourning; nursing care; Fetal death

Introdução

O luto é resultado da experiência do término e acontece quando na vida, há a finitude de algo ou alguém. Neste momento, começa um grande sofrimento emocional por parte da pessoa que suportou tal perda, esse processo é único e cada pessoa passa por ele de formas diferentes (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

O processo de luto é composto por 5 estágios, a negação, raiva, barganha, depressão e por último a aceitação. Negação é o primeiro estágio, quando a pessoa se recusa a acreditar e aceitar o que está acontecendo, o indivíduo acaba negando o problema e não querendo enfrentá-los. Raiva é o segundo estágio quando o enlutado acaba ficando frustrado acaba se perguntando “o porquê aquilo está acontecendo com ele” ou com um ente querido. Barganha é o terceiro estágio nesta fase a pessoa acaba tentando negociar com o médico, psicólogo e até mesmo Deus, acabam fazendo promessas, prometem que vão fazer alguma doação, ajudar uma pessoa, escrever um livro, se eu melhorar eu prometo fazer tal coisa. Isso tudo para que a pessoa possa sair daquela situação. Depressão é o quarto estágio onde a pessoa começa a ficar com sintomas depressivos, tristeza, abatidos, raiva, dor intensa e momentos de sofrimento. Assim, a pessoa enlutada chora copiosamente, repensa as suas decisões

e experiências de vida, se isola de familiares e amigos, tem crises de saudade e não consegue retomar à vida normal da mesma maneira que antes. Aceitação é o último estágio onde o enlutado começa a entender e aceitar o processo de morte, aceitar a perda não demonstra seguir a vida como se a pessoa que partiu não tivesse existido, mas sim aceitar e relacionar-se especificamente com a perda sempre lembrando dos bons momentos que teve com a pessoa que veio a partir e ser grato por partilhar de sua vida (SANTANA, 2017).

O luto perinatal é definido como perdas que ocorrem no decorrer da gestação, parto ou nos primeiros momentos de vida do bebê. A experiência de luto perinatal é de difícil descrição e assimilação pelos pais, pois um filho representa o início da vida e não o seu fim (DUARTE, 2019).

O óbito de um filho antes ou depois do nascimento, normalmente representa grande perda para os pais, principalmente a mãe. Dessa forma, o pais entram em um processo de luto pela morte do filho, e os sonhos, expectativas e planos que o casal geralmente entrega no nascimento do filho são impedidos (LEMOS, CUNHA, 2015).

A morte fetal ainda é tida pela sociedade como alguma coisa que deve ser evitada. Decide-se pela censura e racionalização, sem a relação com a aflição. Assim as reações das pessoas com o relato da perda de um bebê são sentidas e interpretadas pelos pais como, no mínimo, desconcertantes (MUZA *et al.*, 2013).

A perda de um filho antes ou logo depois do nascimento desfaz com a ordem natural da vida, deste modo impossibilita os sonhos, as esperanças, as expectativas que normalmente são colocadas na criança que está por chegar (MUZA *et al.*, 2013). De acordo com Muza *et al.* (2013) p.35: “A morte de um feto é a morte de um sonho”.

Sendo assim, o Enfermeiro é uma profissão que atua na promoção prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do paciente; deste modo cuidar está incluído desde o nascer até o morrer (AGUIAR *et al.*, 2006). O Enfermeiro tem o objetivo de aliviar e ajudar, devendo estar presente até mesmo no processo de morrer. Entretanto alguns profissionais de enfermagem acabam utilizando alguns meios com a intenção de se poupar psiquicamente do sofrimento experimentados pelos seus pacientes, dentre um dos meios de proteção está o setor da maternidade, onde se destaca o nascimento de uma nova vida (DUARTE, 2019).

O Enfermeiro que atua na maternidade tende a ver aquele ambiente como um lugar de alegria e felicidade, entretanto pode acontecer de alguma paciente acabar

perdendo o seu bebê, muitas vezes na hora do parto ou após o parto ou quando o recém-nascido é prematuro. A enfermagem é responsável por cuidar intensamente do RN (MARQUES, 2021).

Deste modo, o Enfermeiro deve estar preparado para agir junto à mãe que perdeu o filho, posicionando-se como profissional que reconhece o sofrimento do outro, promovendo apoio, conforto, esclarecendo dúvidas, com vistas a uma comunicação verbal e não verbal acolhedora e reconfortante durante o processo de luto (FARIAS *et al.*, 2012).

Os profissionais de saúde estão envolvidos exatamente na assistência à família enlutada, acolhendo, auxiliando os pais a se despedir de seu filho e esclarecendo sobre o processo do luto. Pesquisas indicam que o profissional que oferece atenção, pode fazer os familiares se sentirem mais acolhidas e amparadas após a perda de seu filho (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Todavia, autores apontam que os profissionais da saúde, ainda se apresentam despreparados em face da abordagem em situação de perda fetal e aborto e, no enfrentamento do luto (MINCOVI; FREIRE; MORAES, 2022).

Sendo assim, devemos preparar o profissional Enfermeiro como abordar e notificar as famílias que acabaram de ter a morte do recém-nascido, compreendendo que aquele momento que estão passando é de tristeza e dor e temos que saber como abordá-los sobre essa perda de uma forma humanizada. Tendo isso é de uma grande importância saber preparar o profissional para este momento.

Objetivo deste trabalho é descrever a importância do enfermeiro no momento de luto perinatal.

Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa por meio de artigos científicos, publicações em revistas eletrônicas e trabalho de conclusão de curso. A revisão literatura se caracteriza pela escolha dos textos a partir dos critérios estabelecidos pelo pesquisador sem a necessidade de obedecer a uma linha temporal, permitindo que a triagem dos textos possa ser a partir de diferentes enfoques e integrados sobre a perspectiva do investigador que se utiliza de uma análise para o estudo dos dados coletados (SANTANA; BRITO, 2022).

Como Base De dados foram utilizadas as plataformas como google acadêmico,

SciELO (Scientific Electronic Library Online, Dissertação de Mestrado (UNESP Universidade Estadual Paulista), Trabalho de Conclusão de Curso (UFF- Universidade Federal Fluminense) e do Centro Universitário Guairacá, utilizando os descritores: “Luto perinatal”, “Cuidados de enfermagem”, “Humanização”, “Enfermagem”, “Perda perinatal”.

Em princípio foram selecionados artigos em que o título e contextos ofereciam relação com o tema desejado. Após uma busca geral, foram encontrados 30 manuscritos, desse material utilizamos com critério de inclusão 16 manuscritos que atendiam o tema, estavam na íntegra, no idioma da língua portuguesa e disponível modo free. Como critério de exclusão foram descartados 14 manuscritos que não apresentaram conteúdo desejado e não referenciavam o tema abordado.

Os critérios de inclusão dos dados pesquisados foram definidos priorizando a publicação dentro dos 10 (dez) anos pré-estabelecidos, em língua portuguesa e no contexto temático que representam a finalidade deste estudo disposto; salvo a exceção de um artigo de 2006 que era indispensável para a colaboração da construção do trabalho, tais atribuições tiveram suma importância e significado, justificando sua possível eficácia no complemento da capacitação do profissional enfermeiro.

Resultados e Discussões

Luto e luto perinatal

Antes de descrever o luto é necessário explicar o conceito do período perinatal que foi conceituado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na oitava revisão de Classificação Internacional de Doenças (CID-8) em 1967, sendo compreendido entre a 28^ª semana de gestação ou bebês com peso maior que 1.000g e o 7^º dia de vida. Com a revisão para o CID-10, editada em 1993 e adoção no Brasil em 1996, esse período começa na 22.ª semana da gestação e caracterizam crianças com peso acima de 500g (SANTANA; BRITO, 2022).

A perda de um bebê sensibiliza na forma da elaboração do luto por aquele que teve a vida ceifada abruptamente, na qual a ausência de uma possível causa pode abalar as vivências do enlutado e daqueles que convive diariamente (SANTANA; BRITO, 2022).

A morte é a plenitude da vida, a despedida, o fim de outro princípio, uma grande mudança (SANTANA, 2017). Os indivíduos que vivenciam a morte, não a temem, passam a lidar contra ela iniciando um conhecimento sobre a vida.

Segundo Laguna *et al.*, (2021) desde o começo dos tempos a morte é vista como um grande mistério, dessa maneira sendo descrita como um tabu. Devemos compreendê-la como uma fase da vida, respeitando um momento de sofrimento, dor e perda para que isso auxilie na elaboração do luto; a expressão do mesmo é passada para cada pessoa de diferentes formas, tornando-se um período muito dolorido para os pais. A perda de alguém, remete a dor e pesar, gerando grande tristeza e profundo abatimento familiar.

A morte ainda é muito rotulada e coexistir com ela predispõe a um enorme malestar nos indivíduos, decorrendo até mesmo nos Enfermeiros que experenciam o processo de morrer diariamente (AGUIAR *et al.*, 2006).

O conceito do luto não se limita apenas à morte, mas ao confronto das sucessivas perdas reais e representativas durante o desenvolvimento humano, Assim pode ser experienciado por meio de perdas que decorrem pela física e psíquica, como vínculos significativos das experiências pessoais, profissionais, sociais e familiares do indivíduo (SANTANA, 2017).

O luto é decorrência da experiência do término e acontece quando na vida, existe a perda de alguém. Neste momento, começa uma imensa dor emocional por parte da pessoa que sofreu tal perda, esse processo é único e cada pessoa passa por ele de maneiras diferentes. O luto leva aos enlutados novos pensamentos, tal como uma nova formação de sua própria identidade frente a perda de seu ente, ele requer certo tempo para que se acostume e de certa forma aceite o acontecimento. (ICHIKAWA *et al.*, 2017).

A definição de luto é um mesclado de reações a perdas importantes, geralmente pela morte de um ente querido. O processo do luto é composto por 5 estágios sendo elas negação, raiva, barganha, depressão e aceitação (SANTANA, 2017).

Negação: é o primeiro estágio, quando a pessoa se nega a aceitar o ocorrido que está havendo. Raiva: é descrita pela decepção, no qual o indivíduo se pergunta o porquê de aquilo tudo estar ocorrendo com ele. Barganha: é quando o sujeito acaba buscando negociar seja com os médicos ou até mesmo Deus em troca de melhorar. Depressão: o indivíduo acaba tendo uma desesperança, acaba apresentando uma

melancolia, isolamento, tristeza. Nesta fase é um momento para ajudá-los a superar suas angústias. Por último a aceitação: a pessoa já entende que a morte é algo inevitável. Nesta fase ele já consegue aceitar e enxergar tudo de um modo diferente, estando pronto para recomeçar (SANTANA, 2017).

Segundo Duarte (2019), o luto perinatal está associado a perdas que acontecem durante o parto ou logo após alguns dias. A experiência do luto materno é de árdua definição e compreensão pelos genitores, visto que a chegada de um bebê significa o início da vida e nunca fim.

Lemos e costa (2015), mostram que quando ocorre o óbito de um filho isto acaba gerando uma imensa dor, principalmente para a mãe.

Desta forma acabam entrando num processo de luto e todos os sonhos e expectativas acabam sendo pendurados. Cuidar de mulheres que passaram pela perda de um bebê, acaba exigindo humanização, empatia e respeito dos profissionais, mostrando como lidar com a dor e o sofrimento (DUARTE, 2019).

A importância do enfermeiro frente ao luto perinatal.

A Enfermagem é uma profissão que trabalha com o ser humano, interage com ele e detém o conhecimento de suas características físicas, sociais e psicológicas. Assim o assistir pode ser conceituado pela atenção, cuidado e zelo com o outro. O cuidar está presente desde o nascer até a finitude da vida. O objetivo desta ação acarreta em aliviar, ajudar, pois a cura não é o fim, estando presente até mesmo no processo de morte (AGUIAR *et al.*, 2006).

O Enfermeiro exerce sua função profissional em cada etapa da doença desde a preparação do corpo, até a constatação do óbito. Diante disso o trabalho do Enfermeiro é atravessado por um olhar extenso, o intuito principal é garantir humanização e cuidado completo. Contudo, quando a assistência necessita concentrar-se no processo de morrer e morte, surgem emoções perturbadoras, conflitos íntimos e mesmo vazio existencial. Portanto, podem manter uma atitude fria e tecnicista como maneira de evitar o sofrimento (DORNFELD *et.al.*, 2021).

De acordo Aguiar *et al* (2006) o Enfermeiro é uma profissão que atua com o ser humano, que convive com ele e que necessita de conhecimento tanto físico, psicológico e social.

O cuidar é definido como uma atenção e uma preocupação com o próximo, o cuidado está incluído desde o nascer até o morrer, o objetivo disto é envolver ajuda, visto que a cura não é o fim (AGUIAR, *et al*,2006). Alguns profissionais acabam utilizando alguns meios com o propósito de se preservar da morte e sofrimento vivenciado pelos seus pacientes (DUARTE, 2019).

Segundo Teixeira *et al* (2021) o Enfermeiro que lida com a experiência em uma de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) não são o bastante para ajudar no processo de morte do bebê. Criando uma sensação de culpa, frustração e recusa do óbito e comunicar a morte aos genitores é muito complicado. A complexidade de comunicar a perda não o mostra preparado para toda essa situação, necessitando de um apoio psicológico para poder proporcionar um cuidado adequado e apropriado ao paciente. Mantém-se claro a atenção nos cuidados e práticas vista a situação não apenas para as famílias quanto para o Enfermeiro. Isto favorece a conexão entre o profissional e os pais, fazendo com que o Enfermeiro conceda uma assistência qualificada.

Desta maneira, é indispensável a orientação necessária para o profissional em relação a comunicação e a empatia na assistência prestada ao neonato, a enfermagem além de oferecer uma oportunidade de recordações como um toque ou uma madeixa de cabelo do natimorto aos genitores, pais que tem a oportunidade de olhar e pegar o neonato no colo acabam superando o luto de uma forma leve e compreensível, está ligando com os baixos índices de estresse pós-traumático (TEIXEIRA, *et al.*, 2021).

A assistência de enfermagem em situação de perda fetal e aborto, por parte do profissional de enfermagem requer o cuidado integral e holístico engloba os aspectos físico, mental, emocional e espiritual com a atenção individualizada e a oferta de informações corretas. Porém, esse processo pode constituir uma experiência complexa para a equipe de enfermagem (MINCOV; FREIRE; MORAES, 2022).

Vale ressaltar que, ao se comportarem inadequadamente, os profissionais podem imprimir marcas importantes na família enlutada. Os pais podem lembrar das atitudes, comportamentos e comentários inapropriados até anos depois da perda do recém-nascido, colocando-os em risco de experienciarem um luto complicado. Isto posto, destaca-se que todos os momentos verbais e não verbais farão diferença

positiva ou negativa na vida daquela família, sendo necessário um cuidado realizado de forma sistemática e sensível (Laguna *et al.*, 2021).

O Enfermeiro observa que os familiares necessitam viver as etapas de luto e não mede esforços para ampará-los a passar por elas com o mínimo sofrimento possível. Oferecer um local adequado e ouvir as emoções também ampara a família, para que eles possuam um sentido para essa ausência (TEIXEIRA, *et al.*, 2021).

Tratamentos voltados para o cuidado paliativo, como auxílio a educação de pacientes e seus familiares, contribuem para reduzir os efeitos emocionais e danos permanentes. Muitas unidades de saúde apresentam métodos de cuidados paliativos perinatais e propostas de luto para ajudar em decisões difíceis. Independente do setor inserido, o Enfermeiro pode oferecer um cuidado paliativo para familiares que perdem um neonato. Muitos pais expressam sobre sua experiência no ambiente hospitalar com aborrecimento por condições em que os profissionais não ofereceram o apoio apropriado. (TEIXEIRA, *et al.*, 2021).

Deste modo, é necessário a orientação profissional em relação a comunicação eficaz e empática na assistência ao neonato em processo de fim. Atuar no dia a dia da UTIN requer maturidade e capacidade metodológica. Esta competência precisa ser executada de forma contínua dentro dos hospitais, começando pela graduação, em seguida na pós e nos procedimentos de educação em práticas sobre a assistência no fim da vida (ICHIKAWA *et al.*, 2017).

O Enfermeiro, além de ofertar oportunidade de recordações como por exemplo o toque ou uma mecha de cabelo do natimorto aos genitores, precisam de qualificação para segurança e lume do amparo a essa situação. Pais que têm a oportunidade de olhar e carregar neonato no colo transpõem o luto de forma mais amena, isso está ligado com menores indícios de transtorno de estresse pós-traumático (TEIXEIRA, *et al.*, 2021).

Apesar de toda a angustia e das situações experienciadas pelo Enfermeiro frente ao óbito de um bebê, há o sentimento de dever cumprido, pois compreende-se que se fez o possível por aquele bebê. Assim se determina um vínculo saudável, os pais, muitas vezes voltam algum tempo depois do óbito e mostram sua gratidão, reforçando o sentimento de dever cumprido (ALMEIDA; MORAES; CUNHA, 2016).

A prática assistencial constitui uma experiência complexa, por outro lado é satisfatório para a enfermagem ter a oportunidade de estar presente e ofertar cuidados

e suporte num momento de vulnerabilidade com necessidade de acolhimento e conforto.

É imprescindível que o profissional esteja apto para o atendimento humanizado e integral, observando os aspectos físicos e o sofrimento psíquico da mulher, seu parceiro e família. E, ainda, que crie estratégias para o cuidado próprio, que abranja seu bem-estar emocional e físico (MINCOV; FREIRE; MORAES, 2022).

Famílias enlutadas

A perda de qualquer ordem caracteriza o sentimento de luto (MUZA *et al*, 2013).

A família é conceituada como sistema complexo, cada um responsável por uma função, mas que se inter-relacionam, o que resulta a mudança em uma dessas partes alterará o funcionamento de todas as outras e do sistema como um todo. Assim, entende-se que o suporte familiar possui considerável importância para o processo de enfrentamento na busca pela aceitação, conformação e pelo restabelecimento em relação à morte do RN que, muitas vezes, ainda na gestação, já é considerado novo membro da família. (FARIAS, *et al*. 2012).

O luto é consequência da vivência do término e ocorre quando na vida, há uma perda de alguém. Neste momento, inicia-se um grande sofrimento emocional por parte da pessoa que sofreu tal perda, esse processo é único e cada pessoa passa por ele de formas diferentes. O luto traz ao enlutado novas concepções, assim como uma nova estruturação de sua própria identidade frente a perda de seu ente, ele requer certo tempo para que se acostume e de certa forma aceite o acontecimento. (ICHIKAWA *et al.*, 2017).

A morte de um bebê, antes de sua chegada, proporciona a frustração de muitos desejos, fantasias e, sobretudo, interrompe a possibilidade do exercício da maternidade e da paternidade. Estudos evidenciam que constantemente, para as mulheres, a vivência do papel feminino passa a ser de desprezo, inadequação. Assim é um golpe para a autoestima da mulher, para a sua habilidade maternal e para sua feminilidade. (MUZA, *et al*, 2013).

Diante desse contexto, podemos falar sobre o luto pela morte de um filho, assim, fala-se do óbito perinatal, que inclui a morte neonatal, aborto espontâneo e natimorto. Alguns estudos evidenciam que mulheres que experienciaram esse tipo de

perda, tinham maiores possibilidades em apresentarem estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, e que provavelmente isso influenciaria negativamente.

É importante que as famílias que perderam seus bebês se empossam da situação que tiveram experiência, permitindo, em um primeiro momento, o espaço de fala para que aos poucos possam absorver e aceitar o fato. Compreender que, em um primeiro instante, há um momento de choque, e, mesmo não sendo o momento ideal para tomar decisões, é a hora de entrar em contato com alguns procedimentos. Novamente é importante que quem esteja vivendo o luto, os pais normalmente possam entender da situação, ter vivência do que estão passando (MUZA, *et al.*, 2013).

No relacionamento, alguns casais se deparam com dificuldades para lidar com a perda juntos, sendo que para alguns parceiros há uma maneira diferente de agir e saber se comportar nesse momento, não sabendo até mesmo qual o período necessário para sofrer após o óbito perinatal, assim, de certa maneira não ocorre o real apoio necessário (HUTTI *et al.*, 2015).

Perder um filho pode ser caracterizado como um dos momentos mais avassaladores, ele compreende três fases diferentes, são eles: o passado onde ocorreu o planejamento de um sonho, a desilusão e a tristeza que apresentam incertezas sobre o futuro (TEIXEIRA, *et al.*, 2021).

Quando ocorre a morte na fase perinatal, para a família acolher esse fato é muito mais difícil, pois por se tratar de um natimorto ou neonato que falece após algumas horas de vida, isso pode caracterizar uma lástima muito maior, visto que todos nutriram expectativas no período da gravidez para o nascimento da criança na sua forma mais perfeita, e ao final, ao invés disso, se defrontam com um óbito. Desta forma, com o correr do tempo é necessário que encerram os vínculos com o bebê, para que se separem dele e consigam apontar as necessidades que de fato a família precisa nesse momento da vida, para que tenham uma evolução no processo de luto (TEIXEIRA, *et al.*, 2021).

O luto engloba toda a família e não só os pais, quando há a morte no início da vida, acaba causando grande impacto na vida de todos. No momento da morte perinatal, pode ocorrer tanto a construção quanto a desconstrução dessa família, havendo transformações contínuas e marcantes das fases da vida em que a família está passando (ICHIKAWA *et al.*, 2017).

Como foi discorrido anteriormente, todo o processo de morte ocorre de forma profunda e alcançada de forma geral a todos da família, sendo assim, é essencial que haja técnicas de comunicação eficazes e percepção terapêutica, para tentar evitar que sentimentos como culpa e as poucas lembranças do bebê não sejam suficientes para que ele seja eterno no seio desta família (ICHIKAWA *et al.*, 2017).

Conclusão

A experiência do Enfermeiro em assistir o neonato e a família no período que antecede a morte demonstra delicada vivência para o profissional, que busca estratégias para lidar com o sofrimento.

O profissional, atua em diferentes frentes, em ações sistematizadas, visando à assistência ao ser humano, em todos os níveis de cuidados estando sempre a frente. Diante deste contexto abordado, denota-se que este possui papel indispensável no processo de luto perinatal, acolhendo, cuidando, amparando e auxiliando as famílias enlutadas, pois o luto perinatal gera inúmeros sentimentos de finitude e tristeza envolvendo tanto aqueles que perderam como os que acolhem.

Assim o profissional acaba expressando o sentimento de despreparo para realizar a abordagem e comunicar a família. Deste modo vale ressaltar como os profissionais se comportam frente a mesma; com falas ou gestos que podem apresentar uma postura inadequada e um despreparo na abordagem, gerando uma impressão errônea para os pais.

Sendo assim o preparo e orientação do Enfermeiro deve se iniciar na graduação estendendo-se a cursos de pós graduação, pois a morte ainda é um tabu a ser discutido. A oferta de orientações e cursos no próprio ambiente hospitalar sobre o assunto, devem ser discutidos para que o Enfermeiro possa promover uma assistência mais empática e humanizada, fazendo com que pais se sintam mais acolhidos e consigam superar a perda de uma forma mais adequada,

Referências

AGUIAR, I. R. *et al.* O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 131-137, abr. 2006.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/654G8rHwtKR87H5h43pGCws/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 22 de out de 2023

ALMEIDA, F.D.A, MORAES, M.S.D, CUNHA, M.L.D.R. Cuidando do neonato que está morrendo e sua família: vivências do enfermeiro de terapia intensiva neonatal.

Revista da Escola de Enfermagem da USP. V. 50, p. 122-129. Jun, 2016.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xDPH6M7snxG5fJpbxKK548b/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 22 de out de 2023

DUARTE, M. G. **Luto na maternidade: construção de cartilha para cuidados em situação de óbito perinatal**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de enfermagem, 2017. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b06d977a-6d9a-4a2a-bff58bad753f76ee/content>. Acesso em: 22 de out de 2023

DORNFELD, R. L.; GONÇALVES, J. R. L. Desafios do cuidado de enfermagem frente à morte: reflexões sobre espiritualidade, **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 1, n.1, p. 281-291, Jan/mar, 2021.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497969745010>. Acesso em: 22 de out de 2023

FARIAS, L. M., FREIRE, J. G., CHAVES, E. M. C., MONTEIRO, A. R. M. Enfermagem e cuidado humanístico às mães diante do óbito neonatal. **Revista da rede de enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 2, p. 365-374, 2012.

Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027981013.pdf>. Acesso em: 22 de out de 2023

HUTTI, M. H., ARMSTRONG, D. S., MYERS, J. A. H., LYNN A. Intensidade do luto, bem-estar psicológico e relacionamento íntimo com parceiros na gravidez subsequente após uma perda perinatal. **Journal of Obstetric Gynecology and Neonatal Nursing**, v. 44, n. 1, p.42-50, Jan. 2015.

Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/1552-6909.12539>. Acesso em: 22 de out de 2023

ICHIKAWA, C.R. D. F *et al*, o cuidado à família diante da perda neonatal: uma reflexão sob a ótica da teoria da complexidade. **Revista de enfermagem UFPE online**, v.11, n.12, Dez, 2017.

Disponível em:

<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22610p5085-5091-2017>. Acesso em: 22 de out de 2023.

LEMOS, L. F. S. CUNHA, A. C. B. Concepções sobre a morte e luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 35, n. 4, p. 1120-1138, out. 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/hdydgBr4rBQJthMgXSf3q5n/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 de out de 2023.

LAGUNA, T.F.D.S; LEMOS, A.P.S; FERREIRA, L; GONÇALVES, C. D. S. O luto neonatal e o papel da psicologia neste contexto. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. V. 10, N. 6, P. 52106-15347, maio.2021.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15347>. Acesso em: 22 de out de 2023.

MUZA, J. C. *et al*. Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal. **Psicol. teor. Prat.** v. 15, n. 3, p. 34-48, dez. 2013.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 de out de 2023

MINCOV, B.M; FREIRE, M.H.D.S, MORAES, S.D.R.L. A enfermagem na assistência as mulheres em situação de perda fetal e aborto: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE online**. v.17, n. 1, Jan, 2022.

Disponível em:

<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.253023>. Acesso em: 22 de out de 2023

MARQUES, T. D. S. **Cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal**. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem. Centro Universitário Guairacá. 2021.

Disponível em:

<http://repositorioguairaca.com.br/jspui/bitstream/23102004/357/1/Thairine%20de%20Souza%20Marques.pdf>. Acesso em: 22 de out de 2023

SANTANA, M. D. **O luto e suas fases: a arteterapia como ferramenta no processo terapêutico do enlutamento.** Trabalho de conclusão de curso de psicologia - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF Rio das Ostras, 2017. Disponível em:
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/12391/TCC%20MARILEIDE%20DE%20SANTANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 abr. 2023

SANTANA, S.D.F, BRITO, N.B.D.A. O luto perinatal invisível na perspectiva da mulher: contribuições da psicologia. **JNT- Facit Business and Technology Journal.** V.2, Ed.36, p. 677-693. Maio 2022.
Disponível em: [file:///C:/Users/steph/Downloads/1597-5015-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/steph/Downloads/1597-5015-1-PB%20(4).pdf).
Acesso em: 22 de out de 2023

TREVISIANO, R.G, ALMEIDA, J.V.D.A, BARRETO, C.A. O olhar da enfermagem no processo de luto. **Revista Saúde em Foco.** N.11. p. 574-587. 2019.
Disponível em:
https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/052_OOLHAR-DA-ENFERMAGEM-NO-PROCESSO-DE-LUTO.pdf. Acesso em: 22 de out de 2023.

TEIXEIRA, M.L. *et al.* A assistência da enfermeira após perda perinatal: o luto após o parto. **Research, Society and Development.** v.10, n.3, p. 1-12. Mar.2021.
Disponível em:
[file:///C:/Users/steph/Downloads/A_assistencia_da_enfermeira_apos_perda_perinata_l_o%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/steph/Downloads/A_assistencia_da_enfermeira_apos_perda_perinata_l_o%20(4).pdf). Acesso em: 22 de out de 2023